

# FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL — GASPAR LEITE

Representante da empresa e responsavel — MANOEL JOAQUIM ANTUNES

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1.500 réis. — Semestre 800 réis. — Anuncios cada linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo da Sant'Anna.

## EXPEDIENTE

Aos nossos bondosos assignantes pedimos nos desculpem, em primeiro lugar, o atraso de dois dias que teve este numero da nossa folha, e em segundo não a publicarmos no proximo domingo, em razão da presente semana ser quasi toda santificada.

## Villa Verde—1887

### O PARTIDO DOS ARRUACEIROS

Ha não poucos dias que a nobre cidade do Porto, o glorioso palladio da liberdade, assiste indignada a um espectáculo repugnante, que vem mais uma vez patontear o que são e o que valem os homens que militam no campo da regeneração.

Queremos fallar da falsamente chamada questão dos manipuladores do tabaco, — um dos episodios mais aviltantes para a historia d'essa facção obnoxia e dissolvente, que, corrompendo tudo, tem desacreditado o systema governativo que tantos heroismos custou a implantar entre nós.

Alli, n'aquellas scenas de in-

dizível torpitude, não ha o desafogo irreprimivel da oppressão, não ha a oppressão clamando justiça, não ha a justiça reivindicando direitos.

A' sombra do desvairamento de pobres operarios illudidos, por detraz das patifarias d'algumas dezenas de vadios, desdobra-se calculadamente preparado um manejo infame da gentalha da opposição regeneradora-republicana.

Compreende-se facilmente que as sympathias com que todo o paiz laurica o actual gabinete, os hajam levado ao apogeu do desespero, e que o desespero os conduza á loucura sem remedio. Habitados a considerarem este «jardim da Europa» como gleba d'escravos, e a pôrem e dispõem dos destinos do povo como se fosse roupa de francezes, peza-lhes vêrem-se condemnados a um ostracismo justificadissimo, que se ha de prolongar—mau grado todas as patifarias—, porque inqualificaveis quanto criminosos arranjos o tornaram absolutamente inevitavel.

E se para protelar as agruras d'uma adversidade merecida, muito ha contribuido a gloriosa gerencia do gabinete progressista, mais ainda concorrerá, para os arredar do poder, o descredito supremo que esmaga a facção d'esses homens, cujo longo dominio acarretou a quasi perdição d'este paiz.

Mas se esses batoteiros politicos avaliam em coisa nenhuma a propria dignidade, e tudo, absolutamente tudo, são capazes de sacrificar ao deus-ventre, unica divindade perante a qual dobram pela espinha e genuflectem reverentes, tenham ao menos um vislumbre de senso commum, quando quizerem exhibir as loucuras com que se vão refocilando, bastidores a dentro.

Pois não vêem esses demetados, que, desnortando com torpissimas suggestões as pobres classes operarias, virão a ser elles proprios, mais cedo ou mais tarde, os primeiros alcançados pelo incendio que andaram ateando? Não é isto o que lhes ensina a historia? não é isto o que lhes brada a experiencia?

Como podem crer esses especuladores indignos, que as declarações atrabiliarias e as promessas irrealisaveis sejam bastantes para proverem á sustentação de centenaes de familias, que só por meio de trabalho honesto podem fazer face ás tantissimas difficuldades da vida? como fingem desconhecer que meia duzia de vintenas atirados por aviltadora ostentação ás mãos vãs de milhares de operarios, só pôde apagar-lhes a fome durante alguns minutos, o que a necessidade, como não tendo lei, é sempre conselheira fatal?

Semcae ventos e colhereis

tempestades. E oxalá que estas vos sejam solemne ensinamento, visto—que não recuacs diante das maiores torpezas, nem podeis descer mais baixo.

Assim o quereis, assim o te-reis.

## RIDENDO . . .

Por muito bons propositos que tenhamos de deixar pernear á larga o *Regenerador*, é nos, ás vezes, impossivel. Deviamos atiral-o ao monturo e desprezal-o sempre, porque não sabe esgrimir na esphera da dignidade, não sabe aggre-dir ou retorquir sem salpicar de lama, sem manchar os adversarios com uma habugem daminha, de energumeno.

Felizmente que já por todos é apontado como escoria do jornalismo bracarense, como um desbocado sem pudor, cuja petulancia vae ao extremo d'abocanhar os mais respeitaveis caracteres quer fazendo torpes insinuações, quer tentando envolvel-os n'um ridiculo, que trespassa a tarimba, caserna ou cavalliaria. De vez em quando, é mister vir-lhes ao encontro e gritar: Parae lá, ó estapafurdios! Queimae as pestanas sobre o «Bento José d'Oliveira» em lugar de virdes á guisa de truões, c'umas larachas muito surradas e muito cebaceas, provocar a paciencia de quem não

vos levou ainda aos tribunaes, porque sois uns irresponsaveis em acções como em letras.

..... O' coisas, que quer dizer aquella piada do Tenglo, de Concieiro?

Quer dizer que sois uns alhos, iamos a dizer, uns asnos, porque aquillo não tem espirito. Se ao menos tivesse redacção e grammatica, podia a arte salvar a idea!

Diz assim a *leria*:

«Era n'um dia de feira do Pico e o nobre visconde da Torre, o infeliz candidato por Villa Verde, dava alli entrada no seu soberbo carro. Ao apear-se etc.» Que embrog'io!

Ninguem percebeu se o nobre visconde entrava no Pico, se em Villa Verde, ou lá, estando em qualquer d'estes logares, entrou no carro para retirar-se. Nós vamos fazer luz.

Como o larachado e calbudo localista diz que s. etc.º ao apear-se cahiu nos braços do Tenglo, e como nós sabemos que, um dia, em Villa Verde o snr. dr. Ribeiro se abeirou pressuroso do carro do snr. visconde, fica averiguado que o facto teve logar em Villa Verde. O que mais se confirma com dizer adeante o *piadista charro* que alguém sentiu um sabor a *chapeo velho*.

Ora isto evidentemente é epigramma a um chapeo muito esguio e refractario ás ore-

## FOLHETIM

### VENTO DA NOITE

POR

GUSTAVO DROZ

Eu tinha ido passar uns quinze dias ao campo, em casa do velho cirurgião-mór Lambert, já reformado.

O cirurgião Lambert—convém que o saibam—é meu tio, e possuia nas margens do Loire uma d'essas casas brancas e côr de rosa todas cercadas de verdura, que esmaltam a vertente da collina.

É um sitio delicioso, que meu velho tio adora. O que principalmente o seduz é haver nas margens do Loire muita convivencia, de modo que nunca se está só.

Graças aos seus habitos, tres ou quatro dias depois de eu chegar, já tinha sido apresenta-

do e era recebido com bastante intimidade em muitas casas vizinhas, especialmente em uma que era habitada por uma das mais amaveis e das mais opulentas familias d'aquelles sitios, a que chamaremos, se dão licença, a familia de Arain. O snr. d'Arain era um homem franco, talvez franco de mais, sempre de sachó na mão e nos pés galochas de borracha, quando havia humidade, que fallava muito alto, escarrava para longe, e gostava de fumar no seu terraço uns enormes charutos. E, além de tudo isto, velho amigo de meu tio, excellente homem, contente por ser rico, o que não é raro, e condescendente com todos, o que é menos vulgar.

Digamos tambem que madame d'Arain era uma senhora absolutamente insignificante, que sua filha Valentina era loira e tocava piano excellentemente, e Raul d'Arain, irmão da menina loira, usava gravatas azues, jaquetas brancas, e

um anel no dedo, e ficão assim descriptos os donos da casa. Ah! ia-me esquecendo de um personagem que não deixa de ter sua importancia n'esta pequena historia—um convidado distincto, o snr. Alfredo de Baron. Este elegante sujeito tornou-se-me antipathico logo que o vi pela primeira vez. Uns trinta annos pouco mais ou menos, bigode ruivo e arripiado, calvo com umas repas de cabello a emmoldurarem-lhe o craneo.

Tinha um olhar atrevido, andava como quem pisa flores, cuidava muito das suas mãos brancas, fallava pouco, tinha um sorriso frequente, cujo sentido fôra difficil de explicar, deixava correr a palestra sem entrar n'ella, e, aproveitando um silencio qualquer, soltava dos labios franzidos algum dito, que me parecia quasi sempre absurdo, mas que fazia rir todos ás gargalhadas.

Este snr. de Baron era pois, como já disse, hospede da casa,

e parecia ter as sympathias de todos. Tratavam-n'o com certa familiaridade respeitosa, e quando por acaso o dono da casa o encontrava na quinta, escondia o sachó, coisa que não fazia diante de mais ninguem.

Mas não nos demoremos em minudencias inuteis e vamos ao caso.

N'essa noite jantára eu só em casa dos d'Arain, porque meu pobre tio estava soffrendo grandes dôres, por causa de uma bala que tinha no corpo e que havia descido uma boa pollegada. Até fizera com que eu lhe tocasse com o dedo. Positivamente a bala andára immenso desde a vespera.

—O que prova, acrescentara o cirurgião-mór, que vamos ter uma noite terrivel. Por conseguinte fico em casa; tu manda apparelhar o cavallo, e estimo que jantes bem.

O jantar fôra excellente; os convivas, apesar de numerosos em excesso, tinham estado alegres. Fumamos o charuto da

digestão, passeiando na quinta, e pelas nove horas voltamos para a sala, onde tinham entrado, durante a nossa ausencia, um certo numero de visitas. Com grande surpresa minha, porque não conhecia ainda os usos da terra, as senhoras estavam decotadas e de vestido de baile, menos a cauda, os homens de casaca e gravata branca. Cavaqueou-se um momento, depois mudou-se o piano para o meio da sala, e madame d'Arain disse á filha, do fundo da sua postrona:

—Se fosses cantar um bocadinho, men'ina!

—Oh! que boa idea! que deliciosa lembrança! murmuraram de todos os cantos os convidados.

Valentina levantou-se sem grande embaraço, fez dar duas voltas ao moxo do piano, que rangeu, e, depois de descalçar as suas compridas luvas de pelle da Suecia, que atirou para cima da caixa harmonica, esfregou as mãos, dizendo:



lhas, que toda a Arcada mirou encimando uma cabeça, no dia da serração da velha, chapeo hoje morador na freguezia de Villa Verde, peça archeologica de summa valia, ex-pertencente a um varão notavel na jurisprudencia do seculo XIV. chapeo que perdido n'uma floresta foi, entre bandidos, o herço de muitas gerações de coisas varias: ratinhos, etc.

Vê-se, pois, que o chapeo aviva tragicas recordações: se é velho, tem a salva-o d'essa pecha, que não é defeito, dous meritos insignes: 1.º resguarda agora da imtemperie da estação o pello d'um bom homem; 2.º figurou na serração da velha no anno da graça de 87.

Prosigamos. Diz mais a *leria*:

«Se o espectro (sic) da morte o apertasse nas suas garras medonhas, não sentiria maior estremecimento nervoso, nem suor mais frio e cupioso (sic) requeimaria do seu tecido adiposo.»

E' poeta o *localista*, com tão poderosa imaginação que faz porejar do tecido adiposo do espectro da morte suor *cupioso*!

Não tem graça este *marmelo*?

O snr. José Miguel Affonso, honrado sapateiro e novel litterato, (vid. *Commercio do Minho*) devo envergonhar-se d'este collega, que se julgou com vocação para as letras, mas errou o caminho.

O snr. Affonso talvez não escrevesse: «á sua pituitaria sensível como que chegou (chegou ou não?) o cheiro cada-verico que exalavam (sic) d'aquellas mãos acostumadas a lavar os mortos.»

Ah snrs. *deitores*, snrs. *deitores*! Quem não tem que fazer toca berimbau. Não é bom partido trocarmos a penna pela sovela e escabujar, insultando e ridicularisando quem só tem

o crime de não sympathisar com o ideal politico de v. exc.ª

Grammatica, exc.ª, nocturna e diurnamente compulsada é *recipe*, que devemos inculcar-lhes. Fiquem sabendo que nem sempre tem cabimento lançar as culpas aos typographos e deixem-se de *lavachas*. V. exc.ª têm para ellas tanto succo, como para solista tinha o cuco.

## PEROLAS E DIAMANTES

### IGNORANCIA

(ÁS CRIANÇAS)

Costuma a ignorancia, para que os espiritos faceis a tenham por sabedora, disfarçar-se de libertina e dissoluta, a vêr se assim foge ao vergonhoso epitheto que a propria razão lhe brada pertencer-lhe. Um falso criterio, em tudo deploravel, impelle o nescio a que se mostre despresador das coisas grandes, motejador das instituições mais respeitaveis, por lhe constar que ha homens sabedores que assim procedem, talentos que d'aquelle modo se transviam. Dest'arte vêmos muito tolo, com ares de espirito atilado, cedendo a uma preocupação filha de um orgulho mesquinho, caçoar da religião, lançar escarnes sobre as coisas santas, apupar os sacerdotes que passam, e rir dos officios divinos.

Convém que as creanças olhem tal genero de isensatos com muita mais compaixão que inimidade, já que a sua penuria mental os força a suporem que se desfiguram, só porque com o pequeno andrajo da irreverencia se mascaram e revestem. A mesma figura fazem que um menino que, procurando esconder-se, fechasse um ou ambos os olhos!

No entanto, se a complacencia dos ouvintes fôr tal que soffra praticas com tão deploraveis nescios, verão todos que das mais simples perguntas que, sobre as coisas que assim estão matraqueando, se lhes dirija, a nenhuma saberão elles responder, tendo que repetir as chufas e continuar nos aleives para não ficarem callados e darem-se por vencidos.

passa por tolo; se affecta indiferença, passa por malcreado... A final de contas, talvez eu seja apenas excessivamente acanhado; o que é certo é que me parecia estar com cara de tolo e me sentia enleiadissimo.

Alinharam-se as cadeiras, aconchegaram-se as saias, e fez-se um profundo silencio.

A tal *romanza* allemã era uma melodia extremamente melancolica, repassada de languidez e de lagrimas. Logo ás primeiras notas, percebi que Valentina não deixava escapar nem os mais delicados cambiantes. Adivinhava-se a commoção na sua voz vibrante, e nos seus olhos brilhantes presagiava-se uma lagrima; cantava verdadeiramente com alma. Lancei uma vista de olhos para a assembleia; o mais sincero enternecimento se pintava em todas as physionomias; todos os olhares cravados em nós, n'ella, quero dizer, seguiam com devoção as sensações diversas que suas feições exprimiam. Precisamen-

São, portanto, essas vozes, os trapos dos pedantes sem letras nem instrução; já que nenhum sabio, por menos religioso que pudesse ser, soube já-mais rir ou motejar de Deus, dos santos, dos sacerdotes e das mais antigas e auctorizadas instituições sociaes.

É por isso que, se algum dia em vossas excursões ou passeios pelos campos fordes surpreendidos pela apparição, muitas vezes subita, de algum convento, arruinado, denegrado dos seculos, aberto das paredes e tapeçado de eras e musgos, não sintaes que a ignorancia maltrate de vozes esses padrões venerandos, nem que os chascos e embustes reboem junto de taes recintos. Se a comitiva fôr tal que não permita melhores palavras, apressae o passo e fazei com que a companhia se adiante. Se não fordes obedecido, adiantae-vos e deixae para outra vez os vossos suspiros e respeitos.

Aprendeí a vêr em taes estancias os ninhos humildes, em que a aguia, chamada consciencia humana, se preparou, muitas vezes, com duros tratos, para ensaiar o vôo derradeiro ao scio da incomprehensivel magestade de Deus; —sabei que alli se apuraram, no crysol de um lento martyrio, ignorado e cheio de desamparos, homens que foram tão grandes no peccar, como depois o mostram ser no arrependimento. Compreendi que alli se acoitaram grandissimos sabios, prestantissimos mestres, que sem outro patrimonio mais que suas letras, foram de monges a prelados, a evangelisadores, a ministros, a ensina-dores de reis.

Avaliae, principalmente por este ultimo passo, o que hoje em dia padece e soffre o pobre que deseja instruir-se. Por toda a parte lhe recrescem os obstaculos e as difficuldades; tudo são aguazis a pedirem-lhe dinheiro: as escholhas parecem officinas de commercio, antros de publicanos contrabandistas. Vede a que triste condição ficariam sujeitos os desamparados, como Sixto V, e os humildes de nascimento como Fr. Luiz de Granada, se acaso hoje viessem ao mundo!

Averiguae tudo isto sábia e prudentemente, com a mão nas historias, assim sagradas como profanas, e vêde por que caminhos se perde e entreda a igno-

te n'essa occasião, executava ella uma passagem de um effeito irresistivel.

A respiração dos ouvintes como que havia parado; poderia ouvir-se voar uma mosca, e eu sentia vagamente um calafrio, quando de repente, exactamente no meio de uma pausa intelligentemente indicada pelo compositor, ouviu-se...

Não imaginam de certo, leitores, a tentação a que eu resisto n'este momento. A minha vontade era pôr aqui ponto n'esta historia, não por estratagemas, juro, mas unicamente por causa do extremo embaraço em que me vejo para continuar a minha narrativa.

E' que o desventurado ruido que então se ouviu não era um ruido qualquer. Tinha um não sei quê de mysterioso, de affluatado, de agudo, de sonso e de aggressivo ao mesmo tempo, que excitava ao mais alto grau a curiosidade. Não era um ranger das taboas do sobrado, nem um gemido do tamborete ou

rancia atrevida que devendo procurar nobilitar-se melhorando a sua penuria, tenta ostentar conceitos que mal sabe repetir e que sómente profere para, mais uma vez, desacreditar.

José Caldas.

### MINHA MÃE

Quem pôde á brisa de perfumes dulcizados sustentar as azas na veoz carreira?  
Quem pôde as aguas do gentil ribeira fazer a custo recuar atraz?  
Quem pôde os dias de mimosa infancia gosar apenas em um só momento, depois de á vida nos faltar o alento da quadra para que passou fulgaz?

As flores marcham sobre a relva frígida depois que a vida lhes ha mais brilhado; com ellas marcha o vicejar do prado, com elle morre a fresquidão, o odor. Nunca revivem as florinhas candidas desde que o inverno lhes pendeu a fronte; sécca de todo crystallina fonte ao raio forte d'um estivo ardor.

Pelo ar se perdem maviosos canticos d'ave mais terna que gemendo trina. Mal sóa o eco na vernal campina, vóz perdido pelo espaço além. A juventude, a mocidade perde-se no sevo abysmo do cruel futuro, morrem os hymnos ao amor mais puro, morre sem vida nosso amor também.

E como a brisa que perpassa rapula, mais do que o tempo que jamais recua, como nos ares fugitiva luz brilhando frouxa na ampidão do céu, como florinhas que nos prados marcham, como fontella crystallina e pura, como essas cantos de dival ternura, também um dia minha mãe morreu.

Morreu...finou-se! Foi um astro loeido que pela infancia meu andar guiara, foi luz que eu via sorridente e cara mostrar-me ao longe a divinal mansão. Emfim perdeu-se pelo espaço imbrifero, estrella pura que a veoz se some, fogo que um vento sepulchral consome, rosa pendida de voraz tufão.....

E são meus versos illusões e maguas pois illudido as alegrias canto, e choro sempre cada vez que o pranto em froutos carnos se desdobra aqui. Lêdo meus versos e vereis pintar-se-lhes falsa alegria, verdadeiras dôres, eternos sonhos d'infantis amores, saudade illinda do viver que ri...

Braga, Maio, 85.

LINDORPHO A. S. MACHADO.

### Desmentido

O filho do nosso amigo e respeitavel correligionario snr. escrivão Guimarães não foi prezo, como solertemente quer inculcar o pasquim *Regenerador*.

Respondeu em policia correccional, e entrou, quando quiz, para a cadeia a cumprir a pena

da cadeira, era como que a voz plangente de alguma nota aguda, que se deixara ficar atraz, e fugia vagarosamente do interior do piano.

Coisa estranha! um murmuro que se parecia com um riso abafado percorrendo a sala. Ergui os olhos, e vi todas aquellas caras ainda ha pouco tão sensibilizadas e pensativas, fazendo verdadeiras caretas, e torturando-se de mil modos diversos para esconder uma irresistivel hilaridade. As senhoras abanavam-se com furia, os homens assoavam-se com estroendo. Sentí que me fazia vermelho como um pimentão, e reparei que Valentina estava ainda mais vermelha do que eu.

As suas mãos tremiam como varas verdes, e os seus labios eram agitados por movimentos convulsos e involuntarios; seus olhos esgazeados, sem expressão fitavam-se na musica que sem duvida não viam.

E eu, percebendo emfim qual a montanha de ridiculo que ia

de 10 dias, em que foi condemnado.

O *Regenerador* é um biltre, quando com o intuito de distribuir ao filho do snr. Guimarães um papel de faccinora, diz de papo muito cheio: — *commetteu nada menos de tres crimes!*

Que terrivel sclerado ajoujado ao pezo de tres crimes e condemnado apenas a 10 dias de detenção!

Nós bem sabemos como se castigavam estas insolencias e estes malevolentes intuitos!

Não contentes estes ignobeis *objectos* do *Regenerador* — de assacarem ao snr. Guimarães as maiores baixezas, insultando-o n'um calão *ribeirinho*, mimoseando-o e uns epithetos só bem cabidos na bocca d'uma regateira, querem ainda vexal-o, ferindo-o no que elle mais presá — os filhos!

Em tudo pequenos, em tudo canalhas, em tudo infames estes escribas do *Regenerador!*

São uns *thugs*, que nem respeitam susceptibilidades d'um pae extremo, nem sabem ensarilhar armas diante da amargura do seu proximo.

Nada menos que tres crimes, dizeis vós! mas não foi elle que estuprou e communicou syphilis a uma menor do Pico?

Lembraes-vos?

E' aquelle processo trancado que deu a um candidato odioso perto de cem votos.

Safa! Quem vê estes *pecegos* a arguir os outros, sente naucaas.

### Visconde da Torre

Partiu na semana passada para Lisboa, onde foi tomar assento na camara dos deputados, o excm.º visconde da Torre, muito digno presidente da camara d'este concelho. S. exc.ª deve regressar por estes dias ao seu palacete da Torre, onde se demorará emquanto durarem os dias feriados.

### Tem graça...

Um jornal portuense diz que foram de Villa Verde exhibir suas pessoas nas exequias do snr. Fontes os *drs.* Amaro d'Azevedo e Albano Teixeira. Nada mais facil que um engano d'esta ordem. Todavia protestamos, para que, quando a historia houver de biographar estes

sepultar a minha innocencia, mordida o bigode, machucava o lenço na minha mão direita, e não me atrevia sequer a erguer os olhos.

Este momento de afflicção, como é bem de suppôr, não podia durar muito tempo. Valentina, desorientada, bateu no piano dois accordes inauditos, desesperados, e continuou a cantar.

Suppuz por um instante que o sangue me rebentava da cara. Sentia uns zumbidos insupportaveis nos ouvidos, ao passo que um suor gelado me fazia tremer todo. Não ouvia senão uma casquinada phantastica de risos mal reprimidos e de notas desafinadas.

E entretanto eu virava a folha, virava, virava sempre. Felizmente, por um verdadeiro milagre—a porta abriu-se, e o creado annunciou:

—O snr. e a snr.ª de Saint-Rival.

(Continua).

—O que hei-de eu cantar?

—Alguma *romanza* allemã, sim, meu anjo? redarguiu a mamã. *Tra lara, tra lara*, esta é lindissima.

A filha procurou no monte das musicas e tirou a peça reclamada.

—O acompanhamento é um pouquinho complicado. Precitava de alguém que tivesse a bondade de me virar a folha... V. exc.ª que sabe musica, acrescentou voltando-se para mim, podia fazer-me esse favor.

Eu estava por acaso ao pé do piano. Inclinei-me, sorrindo, e, pegando n'uma cadeira, fui-me sentar ao lado da executante. Não conheço nada mais absurdo do que a tal função de virar folha. Está uma pessoa em evidencia, todos a olharem para nós; para nos distrahirnos, e illudirmos o sentimento do ridiculo, não temos nem a embriaguez da difficuldade a vencer, nem o enlevo dos applausos. Se uma pessoa está muito entregue ao que faz,



dous vultos importantes da politica regeneradora, não se vejamos os chronistas embarçados por causa do appendice doutoral. Ha certas pequeninas coisas, que por se deixarem sem protesto, vão muitas vezes no futuro levantar sérias complicações e embaraços aos biographos.

**Resposta ao discurso da corôa**

Dizem-nos que a resposta ao discurso da corôa será proferida pelo digno juiz da Povoia de Lanhoso, actualmente em ferias na cidade de Braga. Os primeiros capitulos d'essa obra monumental, que já se acham escriptos, estão a ser revistos pelo snr. Amaro d'Azevedo.

Esta noticia, por emquanto, fica sob a maxima reserva.

**Triste!**

Em Lanhas morreu e foi sepultado ha dias o infeliz Florentino Alves, victima d'uma sacholada que lhe vibrou no craneo um rapaz da mesma freguezia, creançola ainda, mas já com uns precedentes pessimistas e de instinctos perversos.

Lamentamos devêras esta dupla desgraça. Uma vida que se perdeu, um criminoso que se estreia! Uma familia que vê sumir-se o seu braço forte, o seu amparo no trabalho honrado; e outra que vê entregue ás mãos da justiça e irremediavelmente perdido um filho culpado. Triste!...

Enviamos d'aqui ao snr. padre Manoel Alves, capellão do Carmo em Braga, e a seus honrados paes a expressão de nossa condolencia. \*\*\*

**Passos em Prado**

Teve lugar n'aquella freguezia, com todo o esplendor, a procissão dos Sagrados Passos. Concorrência enorme de povo, devida, a nosso vêr, ao dia, que se apresentou encantador e á curiosidade de admirar os novos andores, que um devoto offerrou á irmandade.

**Recepção**

O nosso amigo, o exc.<sup>mo</sup> visconde da Torre, na visita que ultimamente fez a Valença e Villa Nova de Cerveira, afim de agradecer aos eleitores d'aquelles dois importantes concelhos o honroso mandato que lhe conferiram, foi recebido com as mais calorosas demonstrações d'estima e sympathia, sendo-lhe offerecido na villa de Valença um banquete a que assistiram para cima de 30 convivas.

Folgamos devêras com essa ruidosa demonstração, de que foi alvo o nosso amigo, pois ella não significa mais do que o alto apreço em que é tido entre os povos d'aquellas localidades, que souberam, por isso mesmo, escolher quem dignamente os representasse em côrtes.

**Carta inedita de Herculano**

O illustre poeta o snr. Candido de Figueiredo, publica na «Capital» um inedito do grande romancista do «Eurico». E' curioso esse documento porque accentua opiniões do grande escriptor ácerca da chamada *poesia social* e da moderna evolução litteraria.

Eil-o:

*Snr. C. de Figueiredo.*

Val-de-Lobos, 20 de Maio de 1874.

Teve V. a bondade de me remetter o seu *Poema da Miséria*, que eu desejaria agradecer logo, o que não pude fazer por sobradas occupações. Apenas tenho alcançado dedicar-lhe uma leitura incompleta e interrompida.

Reduzido hoje á condição quasi de profano em materias litterarias, não seria da minha parte sufficientemente modesto dar a V. opinião sobre o seu livro.

O que é patente aos olhos mediocrementemente perspicazes é a unidade de pensamento que dá nexo a essas diversas poesias. E' um pensamento generoso e justo que predomina em muitos escriptos da nova geração, mas cujas manifestações são frequentes vezes exaggeradas e por consequencia menos justas. Quando interesses até certo ponto oppostos traduzem as mutuas repugnancias em convícios acerbos e em factos de bruta ira, parece-me que a poesia e a sciencia deviam servir de instrumento de conciliação e de paz e não avivar chagas que manam sangue e excitar paixões já de sobejo ardentes.

Os homens da geração que trouxe a esta terra a liberdade e mais alguma justiça dormem pela maxima parte nos braços da morte. Os poucos que restam não tardarão a imital-os. Aconselhando os inexperientes, não defendem os seus interesses: defendem os d'estes. Dálhes direito a fazel-o a dolorosa experiencia das convulsões sociaes, experiencia bem provada de amarguras e, o que peor é, de desenganos. De todos os progressos que a liberdade tem feito desenvolver, nenhum talvez maior do que desinvolução de talentos acima do vulgar. São d'isso bom documento a nossa época, e a nossa terra. Pela força das coisas, nas mãos da mocidade intelligente, dos espiritos superiores que surgem, estará dentro de duas ou tres décadas o regimen do paiz. Quizera eu por isso que elles tivessem sempre presente uma verdade que por antiga e trivial não deixa de ser verdade: Quem semeia as ventanias recolhe as tempestades.

Desculpe V. estas sinceridades de um velho, que, se ainda prestasse para alguma coisa, se offercia gostoso ao seu serviço.

*Alexandre Herculano.*

**Litteratura. — Uma boanoticia aos que lêem**

No corrente mez de Abril devem ser postos á venda dous livros de sensação—*A Reliquia*, de Eça de Queiroz, e *John Bull*, de Ramalho Ortigão. Para Julho annuncia-se o romance de Eça—*Os Maias*, tão ansiosamente esperado. Consta de 2 volumes e está destinado a um enorme successo.

Tambem no corrente mez de Abril terminará a publicação do 3.º e ultimo volume do importante *Diccionario de Educação e Ensino*, de Campagne, trasladado a portuguez e ampliado pelo snr. Camillo Castello Branco, nova edição consideravelmente augmentada com um

crescido numero de artigos de pedagogia, pelo snr. José Nicolau Raposo Botelho, capitão de infantaria.

D'estes livros são editores os snrs. Lugañ & Genelioux, successores de Ernesto Chardron — Porto.

**A Estação**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Summario: Chronica da moda.

Gravuras: Costume com corpo jaqueta para menina—Toilette de cauda—Toilette com corpo cruzado—Fichú de renda—Toucado de sarau para senhora—Toilette com corpo de prégas—Toilette com corpo blusa—Toilette com espartilho e camisinha de prégas—Toilette com collete—Toilette com duplo arregaço—Toilette com corpinho decorado—Toilette guarnecido de um fichú plastrão—Toilette guarnido de um bofe—Toilette com arregaço em forma de pouf—Toilette com saia e arregaços—Toilette ornada de uma nesga em franzidos—Capota de panno—Chapeo de plumas—Touca para manhã—Toucado para senhora idosa—Guarnição de fitas para vestidos—Lazo com roseta, para os cabellos—Tufo de flores, para os cabellos—Lenços para a primeira communhão—Costume com saia de renda para menina—Camisa e jaqueta, (trabalho ao teiar, á mão e ao crochet.) Saia e corpo—Costume em sobretudo para menina—Toilette com corpo guarnecido em jaqueta—Toilette com grandes arregaços—Tapetes, franjas, crochets, bordados, etc., etc.

Dois figurinos coloridos, representando:

Toilette de visita, de lã—Toilette de visita com corpo jaqueta—Toilette para baile, de seda leve—Toilette de baile, com tunica ampla.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario officioso a que se procede por obito de José Joaquim de Sá, morador que foi no logar de Sizão, freguezia de Barros, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra d'esta comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde, 30 de Março de 1887.

Verifiquei a exactidão.

(56 a) O Juiz de Direito, Magalhães.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, no dia 10 do proximo mez de Abril ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da

Feira de Villa Verde, se tem de arrematar os bens descriptos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Anna Maria Ferreira, moradora que foi no logar da Rolla, freguezia de S. Miguel de Carreiras; os quaes bens são os seguintes:

Leira do Lavadouro, de lavradio e vidonho, na mesma freguezia, no valor de 41\$000 réis.

Leira da Poça, de lavradio, na mesma freguezia, no valor de 96\$000 rs.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para os termos da arrematacão.

Villa Verde, 21 de Março de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães.

O escrivão, Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. (51 a)

**Comarca de Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando os interessados José da Silva e Manoel Joaquim Dias, ausentes em parte incerta no imperio do Brazil, e todos os interessados credores e legatarios incertos, para fallarem e assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Mariana da Silva, moradora no logar da Calçada, freguezia de S. Martinho de Valbom, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde, 21 de Março de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães.

O escrivão, Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. (52 a)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando o interessado Gaspar Dias Pinheiro, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, e todos os interessados, credores e legatarios incertos, para fallarem e assistirem, querendo, a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Antonio Maria Pinheiro, solteiro, morador que foi no logar de Paredes, freguezia d'Esqueiros, sem prejuizo de seu regular andamento.

Villa Verde, 21 do Março de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães.

O escrivão, Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães. (53 a)

**COMARCA DE VILLA VERDE**

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca e repartição de fazenda, no dia 3 d'Abril proximo, ás 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, se tem de proceder á arrematacão dos generos penhorados na execução que a Fazenda Nacional promove contra João Pereira de Macedo, da freguezia d'Atiães, d'esta comarca, para pagamento da quantia de réis 8\$399, de decima de juros do anno de 1886, além dos juros da mora, sellos e custas da execução, cujos generos são os seguintes:

Mil trezentos e cincoenta litros, quinhentos e sessenta mililitros de pão, milho branco.

Villa Verde, 22 de Março de 1887.

O escrivão de fazenda, João Augusto de Seixas.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães. (54 a)

**Comarca de Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario de menores a que se procede por obito de José Antonio Antunes, morador que foi no logar de Bouças, freguezia de S. Martinho de Valbom, d'esta comarca, correm editos de 30 dias a citar os co-herdeiros Manoel Joaquim e João José, solteiros, maiores, ausentes em parte incerta no Brazil, bem como todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde, 30 de Março de 1887.

Verifiquei a exactidão.

(57 a) O Juiz de Direito, Magalhães.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario de menores a que se procede por obito de Antonio José de Araujo Soares, morador que foi n'esta freguezia e comarca de Villa Verde, correm editos de trinta dias a citar o co-herdeiro João Maria Soares, solteiro, maior, ausente, bem como os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, nos termos e para os fins dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Codigo do Processo Civil.

Villa Verde, 22 de Março de 1887.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Magalhães.

(55 a) O escrivão, Gaspar Augusto Telles.



Privilegio exclusivo por 45 annos

## ELIXIR DEPURATIVO VEGETAL DE CARDOSO

Pharmaceutico plenamente approvado pela Eschola Medico-cirurgica do Porto

Este excellente medicamento é ha muito tempo applicado palos exc.<sup>os</sup> medicos com bom resultado contra as molestias da pelle, como: herpes, pustulas, crisyvela, sarna, ulceras. No rheumatismo, escrophulas, syphilis em todos os graus e mais molestias provenientes d'ella, e do uso excessivo do mercurio.

Emfim em todas as molestias que tem origem na impureza do sangue.

Deposito em Braga, pharmacia dos Orphãos.

Deposito em Villa Verde, pharmacia Central.

PREÇO DO FRASCO 600 RÉIS.

(55 a)

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Blehebourg, auctor dos interessantes romances: **A MULHER FATAL, DRAMAS MODERNOS e outros**

1.<sup>a</sup> parte, **TREVAS**; 2.<sup>a</sup> parte, **LUZ**; 3.<sup>a</sup> parte, **ANJO DA REDEMPCÃO**

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas o com excellentes chromos executados na lithographia Guedes, versão de Julio de Magalhães, 10 réis cada folha, gravura ou chromo 50 réis por semana, dois brindes a cada assignante.

A' sorte pela loteria — 100\$000 em 3 premios para o que receberão os snrs. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra — um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa, sendo um desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz do Pau, 26, 1.<sup>a</sup> — Lisboa.

## BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217 — Porto

## A FELICIDADE

POR

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no santuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias:

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remeter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 réis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

A empresa precisa de correspondentes em todas as principaes terras do reino, onde ainda os não tenha; garantido aos mesmos uma commissão vantajosissima. Recebe propostas n'este sentido.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **EMPRESA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA**, editora, 211, rua do Almada, 217 — Porto.

BIBLIOTHECA DE PROPAGANDA RELIGIOSA (OPUSCULO QUARTO)

## OS PROBLEMAS

DO

## SEculo XIX

Conferencias do Cardeal Alimonda pregadas na igreja metropolitana de Genova.

Editor — J. C. P. da Cruz

Preço 100 rs. — A' venda na Imprensa Civilisação, Santo Ildefonso, 73 a 77 — Porto.

## A Estação

Journal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:



24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovas, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marra, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambráia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda do bilro — flores de papel, panno, penhas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em ralo ou a ponto de marra, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, scotch, etc. Cumpra notar-se que essas folhas comparadas as de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

86 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essas publicações e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de moldes do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de **ERNESTO CHARDRON** — Porto. Principia no dia 1.<sup>o</sup> de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno . . . . . 4\$ 000  
Ses mezes . . . . . 2\$ 200  
Numero avulso . . . . . 200

## LIVRO SACRO

OU

## CURSO DA DOCTRINA CRISTÁ

PARA USO DAS ESCOLAS PRIMARIAS

Coordenado conforme o novo programma do governo para o exame d'instrução primaria e elemental e d'admissão aos lyceus nacionaes, e para os meninos se habilitarem sem difficuldade a receber a sagrada communhão, etc., com permissão e approvação do Em.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Cardeal, Ferreira dos Santos Silva, Bispo do Porto.

POR

**FRANCISCO D'ASSIS PINHEIRO**  
Director e proprietario do Collegio de S. Francisco, no Porto, e socio da Sociedade de Geographia Commercial, da mesma cidade.

2.<sup>a</sup> edição

A' venda na livraria **CRUZ COUTINHO**, editora, rua dos Caldeiros n.<sup>os</sup> 18 a 20 — PORTO.

## ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE

## MANOEL JOAQUIM ANTUNES EM VILLA VERDE

Tem á venda no seu estabelecimento todos os generos proprios d'uma casa d'esta ordem, e bem assim grande variedade de vinhos finos engarrafados e bebidas brancas de todas as qualidades. Tabacos de todas as fabricas e variedade de algodões, retrozes e mais miudezas, que tudo vende por preços muito modicos.

## IMPRESA CATHOLICA

CAMPO DOS REMEDIOS N.º 4-C

BRAGA

Acha-se estabelecida esta typographia com o fim principal de facilitar a propagação de obras catholicas populares, quer originaes de escriptores portuguezes, quer traduzidas de outras linguas.

Além d'isto offerece-se ao publico com os preços mais convidativos para a impressão de todo e qualquer trabalho typographico, desde o bilhete de visita, facturas, etc., até aos trabalhos mais importantes, em que garante toda a utilidade e promptidão.

Os snrs. editores e auctores de qualquer localidade que confiarem a esta typographia as suas obras poderão dispensar-se, querendo, do trabalho de revisão, visto haver no estabelecimento um revisor privativo, e da maior competencia.

Qualquer requisição póde ser dirigida ao director da — **IMPRESA CATHOLICA**, Campo dos Remedios n.º 4-C — BRAGA.

## O ANJO DA TORRE

NARRATIVA

DO TEMPO DE ISABEL, RAINHA DE INGLATERRA

TRADUCCÃO DE

A. MOREIRA BELLO

1 GROSSO VOLUME . . . . . 500 RÉIS

Envia-se franco de porte pelo correio.

**BIBLIOTHECA MALHEIRO** de Manoel Malheiro, editor, rua da Picaria, 85 e 87, e na livraria Lello, rua do Almada n.º 15 — PORTO.

## AS OBRAS DE SANTA THEREZA DE JESUS

TRADUCCÃO PORTUGUEZA

FEITA SOBRE A GRANDE EDIÇÃO DOS ORIGINALS PHOTOGRAPHADOS, E DEIXANDO VÊR O ESTYLO E AS PROPRIAS EXPRESSÕES DA GRANDE ESCRITORA.

Vae publicar-se o 2.<sup>o</sup> volume.

Está á venda o 1.<sup>o</sup> vol. — **CAMINHO DA PERFEIÇÃO** — com o retrato de Santa Thereza, um formoso volume, nitidamente impresso — 500 réis.

Em Lisboa: Lavado, rua Augusta, 91; Pacheco, C. do Carmo, 6, 1.<sup>o</sup>

Deposito: Escriptorio da lithographia Castro, rua dos DouRADORES, 10, onde se faz abatimento para livreiros, casas religiosas e de educação.

Em Braga: Vende-se na portaria do convento das Therezinhas.

Em Guimarães: R. de S. Damaso, Teixeira de Freitas.

Braga: — **IMPRESA CATHOLICA**, Campo dos Remedios, 4-C.